



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Liandra Feitosa da Silva¹
Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros²

Resumo: O estágio supervisionado é fundamental para a formação de professores já que há o desenvolvimento de competências e habilidades, uma experiência que cada acadêmico precisa passar para que haja a familiarização do ambiente de trabalho, conhecendo a realidade e desafios (SANTOS; MUNIZ; SILVA, 2020). Fui muito bem recebida pela comunidade escolar. No período do estágio, trabalhei com turmas do 6º e 7º anos, abordando temas da disciplina de Ciências. As atividades incluíram observação e regência de aulas. A escola em questão possui salas de aula pequenas, quentes, equipadas apenas com ventiladores, e mal iluminadas. As lousas eram de pincel, pequenas e um pouco manchadas, mas ainda funcionais. Observei que a escola não possuía acessibilidade adequada para pessoas com deficiência, o que poderia dificultar o acesso desse perfil de aluno ao primeiro andar, já que a única forma de subir era por escadas. A escola funciona em tempo integral, e abrange tanto o ensino fundamental I quanto o II, com um total de 12 turmas, cada uma com cerca de 39 alunos. A interação com as turmas mostrou a relevância de adequar a linguagem ao nível de desenvolvimento dos estudantes e a eficácia de estratégias que conectam o conteúdo ao cotidiano dos alunos. A acolhida da comunidade escolar e o suporte do professor supervisor Kelvin foram fundamentais para uma experiência positiva. O estágio proporcionou um aprendizado significativo, evidenciando a importância da prática na formação de professores e reforçando minha compreensão sobre a realidade do ensino. Em conclusão, o estágio foi essencial para meu desenvolvimento profissional, confirmando a importância da educação prática e do suporte contínuo no processo formativo dos futuros educadores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática Pedagógica. Formação Docente.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Ciências Biológicas. (liandra.feitosa@aluno.uece.br)

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. (jeanne.pontes@uece.br.)

1. INTRODUÇÃO

A educação é retratada por Paulo Freire como um ato de integração entre seres humanos e o mundo, em que o diálogo possibilita a interpretação da realidade e permite aprofundar a sua tomada de consciência sobre ela. Os educadores são sempre influenciados por seus alunos, de forma que descobertas e lições são produtos do cotidiano escolar (BEM; SILVA; REGES, 2011). Dessa forma, interpreto que o estágio obrigatório se manifesta em um duplo processo de educação: enquanto o educador em formação desenvolve sua prática profissional, somando seus conhecimentos obtidos durante as disciplinas pedagógicas com a aprendizagem adquirida na experiência, os estudantes também são beneficiados, participando ativamente desse processo.

O estágio supervisionado é fundamental para a formação de professores já que há o desenvolvimento de competências e habilidades, uma experiência que cada acadêmico precisa passar para que haja a familiarização do ambiente de trabalho, conhecendo a realidade e desafios (SANTOS; MUNIZ; SILVA, 2020).

O início do meu estágio apresentou alguns desafios devido a processos burocráticos exigidos pela Secretaria de Educação Municipal, que, em minha opinião, poderiam ser simplificados para facilitar a integração dos estagiários ao ambiente escolar. Essas exigências iniciais, como preenchimento de documentos, obtenção de autorizações, e a necessidade de seguir procedimentos específicos, acabaram atrasando o começo efetivo de minhas atividades em sala de aula. No entanto, mantive o foco no objetivo principal do estágio, não permitindo que esses obstáculos iniciais afetassem minha experiência na escola.

Fui muito bem recebida pela comunidade escolar. O diretor foi bem receptivo, e os demais professores e funcionários também me acolheram com gentileza. Recebi um apoio significativo ao longo de todo o processo do professor-supervisor Kelvin, que foi fundamental para tornar o estágio uma experiência positiva, contrário de muitos relatos de colegas que enfrentaram dificuldades em seus estágios. As orientações e o auxílio contínuo do professor Kelvin tornaram o processo mais leve e enriquecedor para mim, fazendo com que eu aproveitasse ao máximo essa experiência de aprendizado.

A escola estava passando por uma grande reforma durante, o que resultou em algumas áreas interditadas, deixando o ambiente um tanto desorganizado. As salas de aula eram pequenas, quentes, equipadas apenas com ventiladores, e mal iluminadas. Devido à falta de climatização, as janelas precisavam ficar abertas, o que, em alguns momentos, fazia com que o barulho de outras turmas interferisse na sequência da aula. As lousas eram de pincel, pequenas e um pouco manchadas, mas ainda funcionais. Algo que me chamou a atenção foi a disponibilidade de recursos didáticos, como itens de laboratório, que permitiam a realização de práticas em sala de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, observei que a escola não possuía acessibilidade adequada para pessoas com deficiência, o que poderia dificultar o acesso desse perfil de aluno ao primeiro andar, já que a única forma de subir era por escadas. A escola funciona em tempo integral, e abrange tanto o ensino fundamental I quanto o II, com um total de 12 turmas, cada uma com cerca de 39 alunos.

Durante o estágio, tive a oportunidade de ministrar aulas para uma turma do 6º ano e outra do 7º ano, onde notei uma baixa taxa de ausência, indicando um bom nível de frequência entre os alunos. Meu primeiro contato na escola foi com a turma do 6º ano. Os alunos eram agitados, como esperado para a faixa etária, e demonstraram muita curiosidade em relação à minha presença. À medida que as aulas avançavam, fui

acolhida com muito carinho e afeto pelos estudantes, o que contribuiu significativamente para a minha experiência positiva na escola. Consegui estabelecer laços genuínos com os alunos, criando um ambiente de troca mútua, onde cativei e fui cativada. Na turma do 7º ano, algo que me chamou a atenção foi a pertinência das perguntas feitas. Os estudantes se mostraram curiosos e interessados no conteúdo, o que tornava as aulas ainda mais envolventes e gratificantes para mim como educadora em formação.

O presente relato aborda minhas vivências, retratando as etapas de observação e regência que envolvem o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, oferecido pela Universidade Estadual do Ceará - Campus Itaperi.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- AULAS DE OBSERVAÇÃO

Durante meu estágio, observei várias aulas que me permitiram analisar a dinâmica de ensino e o comportamento dos alunos em diferentes situações. No meu primeiro dia de observação, os alunos do 6º ano apresentaram seminários sobre cadeias e teias alimentares. As apresentações foram realizadas em formato de cartaz expositivo, e eles deveriam explorar as informações a partir do tema estabelecido a eles. Notei que a falta de experiência dos alunos em atividades desse tipo era evidente, refletindo-se em dificuldades de exposição e clareza na comunicação, o que é natural em suas primeiras tentativas. Apesar da inexperiência, alguns alunos se destacaram pelo esforço na elaboração de seus cartazes, demonstrando potencial para o desenvolvimento de suas habilidades de apresentação e comunicação.

Pude notar no decorrer das aulas do professor Kelvin algo que eu tinha estudado em teoria na faculdade, a associação entre o conteúdo curricular com o cotidiano dos alunos, utilizando exemplos práticos que facilitaram a compreensão e tornaram o aprendizado mais relevante. Quando se pensa no cotidiano escolar, é importante atentar-se para o caminho percorrido pelos alunos, assim como suas experiências de vida, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais tangível (RIBEIRO, 2001). Embora a turma estivesse agitada em alguns momentos, o professor conseguiu manter o controle e a atenção dos alunos através de técnicas de gerenciamento eficazes.

Eu tenho experiência como professora, possuindo público-alvo os adultos. Durante minhas aulas, utilizo palavras mais técnicas e conceitos complexos. Um tópico importante que ponderei durante minhas observações foi o tipo de linguagem utilizada para ministrar as aulas. É necessário considerar que nessa fase da vida, início da adolescência, os alunos estão adquirindo melhores habilidades de raciocínio e destreza verbal (RODRIGUES E MELCHIORI, 2014). Logo, a forma como as aulas são ministradas deve ser acessível para garantir que a mensagem seja compreendida e que o aprendizado seja eficaz. Termos muito técnicos ou complexos podem gerar confusão e desinteresse.

Essas observações evidenciam a importância de uma abordagem pedagógica que considere tanto o conteúdo quanto o contexto dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais engajador e eficaz.

2.1- AULAS DE REGÊNCIA

Durante o período de estágio obrigatório, tive a oportunidade de ministrar uma série de aulas em turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental, abordando temas variados dentro da disciplina de Ciências. Essas experiências me permitiram aplicar

práticas pedagógicas que aprendi ao longo do curso, além de observar diretamente o impacto dessas práticas no engajamento e aprendizado dos alunos.

Iniciei minha etapa de regência com uma aula sobre substâncias e misturas para uma turma do 6º ano. Logo no começo, percebi que alguns alunos tinham dificuldade em entender a escrita cursiva, o que me levou a adaptar rapidamente minha estratégia de escrita na lousa, passando a utilizar letra de forma para garantir que todos pudessem acompanhar o conteúdo. Essa experiência evidencia a importância de estar atento às necessidades dos alunos e de ser flexível na abordagem pedagógica. Como sugerido na disciplina de Práticas Curriculares Contextualizadas I (PCC I), e reforçado durante minhas aulas de observação, apliquei em sala de aula a estratégia de ativar os conhecimentos prévios dos alunos, conectando o conteúdo teórico a exemplos do cotidiano, como o preparo de suco em pó e a mistura para fazer massa de bolo, o que tornou o tema mais acessível e interessante para eles. A resposta foi muito positiva, com os alunos demonstrando entusiasmo e maior facilidade para compreender o assunto.

Tive a oportunidade de dar continuidade aos assuntos relacionados aos tipos misturas utilizando os recursos didáticos ofertados pela escola em uma abordagem prática demonstrando métodos de separação com materiais simples, como água, areia, pó de café e peneiras, para ilustrar processos como filtração e decantação. Essa prática em sala não só concretizou os conceitos teóricos, mas também incentivou a participação ativa dos alunos, o que estimulou o interesse deles, desenvolvendo melhor a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) EF06CI01: classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). O ensino de Ciências em sala de aula às vezes pode parecer muito abstrato. Fazer com que os alunos compreendam que a ciência está em tudo no seu cotidiano. As atividades práticas atuam como um recurso educativo que promove a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para um aprendizado mais relevante e significativo para os alunos, possibilitando o entendimento da ciência no dia a dia (COSTA; BATISTA, 2017).

Elaborei um esquema para retratar a aula sobre Crosta Terrestre no quadro para facilitar a visualização do conteúdo e incentivei a interação ao longo da aula, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Perguntei aos alunos sobre suas percepções e experiências relacionadas ao tema, o que não só engajou a turma, mas também permitiu que eu avaliasse seu nível de compreensão. A interação contínua e o estímulo ao compartilhamento de ideias criaram um ambiente acolhedor, onde os alunos se sentiram à vontade para participar ativamente. Ao final da aula, propus algumas questões para que resolvessem em sala e continuassem em casa, visando consolidar o aprendizado de forma prática. Durante a aula, percebi a importância de balancear o tempo de explicação com o tempo para os alunos copiarem o conteúdo, o que ajudou a manter a aula organizada e produtiva.

Ministrei uma aula sobre o reino Fungi para uma turma do 7º ano. Decidi utilizar slides como recurso didático, incorporando imagens e vídeos para tornar o conteúdo mais atrativo. A resposta dos alunos foi extremamente positiva, com muitos deles fazendo perguntas pertinentes e compartilhando suas próprias experiências com fungos, o que enriqueceu a discussão e tornou a aula altamente interativa. A curiosidade demonstrada pelos alunos e a vivacidade das interações reforçaram a importância de diversificar os recursos didáticos para captar a atenção dos estudantes e fomentar um ambiente de aprendizado mais rico e envolvente.

Essas experiências de regência não só me proporcionaram a prática de habilidades pedagógicas, mas também me ensinaram a importância da flexibilidade e da adaptação às necessidades dos alunos. Cada aula foi uma oportunidade de aprender com

os alunos e de aprimorar minha prática docente, reafirmando a importância de um ensino que valoriza a interação, a contextualização do conteúdo e a participação ativa dos estudantes. Em todas as minhas aulas fui cativada pela energia e interesse dos alunos, o que criou um ambiente acolhedor e estimulante na sala de aula. A cada aula, fui recebida com sorrisos e olhares atentos, o que reforçou meu desejo de fazer o melhor por eles.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha experiência como estagiária, posso afirmar que foi uma jornada enriquecedora, tanto pessoal quanto profissionalmente. Nessa escola encontrei um ambiente acolhedor, marcado pela gentileza de toda a comunidade escolar. Esse apoio foi fundamental para transformar o estágio em uma experiência positiva. A conexão criada com os alunos, aliada à orientação constante do professor supervisor, Kelvin, me proporcionou uma vivência única, na qual pude aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, enquanto desenvolvia habilidades pedagógicas essenciais em minha formação na faculdade.

Ao longo desse período, aprendi a importância de me adaptar ao ambiente em que estou inserida, e adequar minhas ações para que se emparelhem com meu público-alvo, utilizar os conhecimentos prévios para construir novas aprendizagens e de criar um ambiente de sala de aula que fosse ao mesmo tempo inclusivo e motivador. A observação das aulas e a interação direta com os estudantes revelaram a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível, capaz de lidar com a diversidade e de valorizar o potencial de cada aluno.

Ao meu ver, o estágio obrigatório supervisionado cumpriu seu papel de demonstrar a realidade nas escolas. Vivenciar diretamente as interações com alunos, ampliou significativamente minha perspectiva sobre o papel do educador. Saio dessa disciplina com um conhecimento mais robusto, evidenciando como o estágio é fundamental para preparar futuros professores para a realidade do ensino.

Por fim, essa experiência não só confirmou minha paixão pelo ensino, como também solidificou minha compreensão do papel transformador da educação. Saio deste estágio com a certeza de que a educação, quando conduzida com empatia, respeito e dedicação, pode fazer uma diferença significativa na vida dos alunos e na trajetória de quem ensina.

REFERÊNCIAS

BEM, G. M. de; SILVA, C. N. M. da; REGES, M. A. G. . Educação e formação docente: uma visão a partir de Paulo Freire. Revista de Educação Popular, Uberlândia, p. 84–96, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-61983. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61983>. Acesso em: 27 ago. 2024.

COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, [S. l.], v. 7, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/20>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza. A interação no cotidiano da sala de aula como mediação do envolvimento / implicação dos alunos nas atividades curriculares: um estudo em educação infantil/ Maria Izabel Souza Ribeiro. 2001. Salvador: M.I.S. Ribeiro

RODRIGUES, Maria Piazzentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

SANTOS V, MUNIZ S, SILVA D. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA: Original Article. J Business Techn. 2020;13(1): 140-147